

*Gerard W. Hughes*

# Deus de Surpresas

Prólogo de  
*Margaret Silf*

*3.<sup>a</sup> edição revista e atualizada  
a partir da edição inglesa de 2022*



EDITORIAL A.O.

First published in 1985 by  
Darton, Longman and Todd Ltd  
1 Spencer Court  
140–142 Wandsworth High Street  
London SW18 4JJ

This edition 2022  
© 1985 Gerard W. Hughes SJ  
ISBN: 978-1-915412-00-3

**Tradução**

Isaías Hipólito  
(A partir da 3.<sup>a</sup> edição inglesa – 2008)

**Capa**

Romão Figueiredo

**Paginação**

Editorial AO

**Impressão e Acabamentos**

Gráfica Almondina de Progresso e Vida

**Depósito Legal**

518058/23

**ISBN**

978-972-39-0965-4

**1.<sup>a</sup> edição**

Maio de 1992

**3.<sup>a</sup> edição**

Junho de 2023

*Com todas as licenças necessárias*

©

**SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO**

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA / Tel.: 253 689 443

[www.livraria.apostoladodaoracao.pt](http://www.livraria.apostoladodaoracao.pt) | [livros@snao.pt](mailto:livros@snao.pt)

[www.redmundialdeoracaodopapa.pt](http://www.redmundialdeoracaodopapa.pt)

*Em sinal de gratidão  
para com todos os companheiros da viagem interior*

### **Nota sobre as citações bíblicas**

No original em língua inglesa as citações bíblicas provêm da *Bíblia de Jerusalém*, publicada em 1966, 1967 e 1968 por Darton, Longman and Todd Ltd e Doubleday & Co. Inc., e usada com a permissão dos editores.

## **Prólogo à edição inglesa de 2022**

por Margaret Silf

As surpresas de Deus muitas vezes disfarçam-se. Coisas que parecem prejudiciais podem revelar-se muito vivificantes. Coisas que parecem atrativas podem ser perigosamente sedutoras. Situações negativas podem dar um novo rumo à nossa vida. Encontros inesperados podem libertar-nos de lugares que não nos tínhamos apercebido de serem prisões. Os nossos próprios estados de espírito e sentimentos, esperanças, medos e desejos podem dar-nos pistas sobre o funcionamento mais profundo do nosso coração e da nossa mente e ajudar-nos a fazer escolhas mais sensatas.

A percepção destas realidades não é nova. Desempenhou um papel crucial na experiência de Inácio de Loiola, há meio milénio. Exatamente quando o sol começava a brilhar na sua carreira militar, uma bala de canhão destruiu os seus planos, a sua ambição e a sua perna. Não havia como seguir em frente no caminho que ele empreendera. Pode uma bala de canhão ser vivificante? No caso de Ignatius, orientou, sem dúvida, a sua energia vital para canais muito diferentes que, posteriormente, se revelaram transformadores para milhões de pessoas. Ele continuou a explorar os frutos da sua própria experiência espiritual nos *Exercícios Espirituais*, fundou

a Companhia de Jesus e, cinco séculos mais tarde, inspirou Gerry Hughes, um jesuíta do século XX, a escrever *Deus de Surpresas* – um livro que se tornou o encontro inesperado que levaria centenas de milhares de leitores a aproximarem-se dos movimentos mais profundos do próprio coração e do coração do sagrado.

Gerry teve os seus próprios momentos bala de canhão, quando as circunstâncias conspiraram contra ele. Aprendeu que fazer o que é correto e dizer a verdade mais profunda pode custar-te o emprego e pôr em risco a tua reputação, e que opor-se ao que não está bem pode colocar-te seriamente em desacordo com os teus colegas e aqueles que têm autoridade. Compreendeu que o aplauso do público é passageiro e que a aprovação dos detentores do poder pode ser retirada tão rapidamente quanto foi concedida. Descobriu que as conversas com o comum dos mortais eram muito mais satisfatórias e frutuosas do que os discursos a partir dos púlpitos. Sabia que precisava de ancorar a sua vida em águas mais profundas e orientar o seu rumo por uma bússola mais verdadeira, e ajuda-nos a fazer o mesmo.

Muitas pessoas aprendem estas coisas ao longo das suas vidas, mas Gerry dedicou grande parte da sua vida a comunicar-nos estas verdades e práticas libertadoras – a nós, as pessoas comuns que, nas suas próprias palavras, poderiam estar desorientadas, confusas e desiludidas, mas estavam dispostas a explorar as suas dúvidas, medos e vulnerabilidades em conversas pessoais. Ele acolhia e alimentava essas conversas com indivíduos e pequenos grupos, em casas de retiro,

em casas de família, em longas caminhadas ou em breves encontros na rua – onde quer que se apresentassem. Sabia, por experiência própria, que os nossos sentimentos de inadequação e incerteza, se tivermos a coragem de os aceitar e reconhecer, podem abrir portas a novas possibilidades.

*Deus de Surpresas* foi uma lufada de ar fresco para muitos leitores e continua a fazer a sua magia desde que foi publicado pela primeira vez, em 1985. É, em muitos aspetos, uma cristalização do tipo de conversas que Gerry fomentava pessoalmente – o tipo de conversas que mudam vidas – mas é também um livro de trabalho, rico em exercícios práticos e acessíveis. É o seu manual de viagem.

Para muitos milhares de pessoas, este livro foi também uma chave que as libertou das jaulas em que estavam presas – sobretudo as religiosas – e lhes permitiu crescer. Quando o livro chegou às minhas mãos, já estava a começar a sentir que o sistema de crenças externas que mantinha unido o meu caminho de fé interior era como uma pele que estava a ficar demasiado pequena para a minha alma. *Deus de Surpresas* permitiu que me livrasse dessa pele, deixando uma nova, menos limitadora, crescer. Sei que partilho esta experiência com muitos outros, cujas peles religiosas se tornaram demasiado apertadas. Haverá sempre mais peles e nós continuaremos a desfazer-nos delas. Gerry ensina-nos que não só não faz mal deixá-las ir, como é vital, se quisermos crescer espiritualmente e abrir espaço para o brotar de uma visão mais alargada.

De forma memorável, Gerry pinta um quadro do «Tio Jorge», essa distorção grosseira de Deus, que vive na cave

e tem de ser visitado todos os domingos, sem falta, para lhe dizermos o quanto o amamos, se quisermos evitar os horrores do castigo eterno. Podemos até sorrir perante esta paródia de um deus, mas este tio intimidante assombra a vida interior de milhões de cristãos, enchendo-os de receios infundados pelas suas almas eternas. Gerry leva-nos até à cave para confrontar este fantasma e expô-lo como a caricatura que realmente é. Depois, leva-nos de volta à luz do que é verdadeiramente santo e convida-nos a viver a verdadeira história, a história da boa nova, que não é de todo uma viagem de culpa, mas uma história de amor.

Gerry viveu esta história pessoalmente. Ele, literalmente, fez o que disse. Foi um peregrino intrépido e um guia espiritual e mentor para muitos, tanto pessoalmente, enquanto viveu, como através dos seus livros. De modo compassivo, estende-nos a mão no nosso desencanto e ajuda-nos a encontrar um caminho através da nossa confusão, encorajando-nos a fazer o que está certo e a arriscar as consequências, porque ele conheceu essas situações na sua própria vida. E quando pensamos que temos todas as respostas, desafia-nos com firmeza, mas com delicadeza, e recorda-nos que o mistério está sempre para além de tudo o que possamos imaginar. Ajuda-nos a descobrir que cada momento pode ser um ponto de crescimento, aproximando-nos do Deus que está em todas as coisas, não à espera que dêmos um passo em falso, mas ansioso por fazer nascer a plenitude de quem realmente somos.

Tenho gravada uma imagem de Gerry, de um passeio que partilhámos no *Arthur's Seat*, em Edimburgo. O caminho



era sinuoso e irregular e Gerry ia alguns metros à minha frente, caminhando firmemente através de uma paisagem bela e selvagem, onde um novo horizonte se abria a cada curva. Gerry era uma daquelas pessoas raras que conseguia andar à nossa frente, mostrando-nos o caminho, sem nunca nos dar a sensação de sermos deixados para trás. Confiava no caminho que estava a percorrer. Não hesitava em dobrar a curva seguinte para o terreno invisível que se avizinhava. Era assim Gerry, quer numa caminhada pela encosta, quer na viagem espiritual – um guia, um companheiro e um homem de coragem. Aprendíamos a confiar no caminho, não porque ele nos dissesse para o fazer, mas porque ele próprio confiava nele.

Por vezes pergunto-me o que diria Gerry sobre o nosso mundo atual. Como teria vivido com e através da pandemia? Talvez tivesse sorrido ao pensar que todo o planeta estava a ser mergulhado num longo retiro que durou meses e não dias, mas também teria chorado com aqueles que suportaram o peso de uma grande perda. Como nos exortaria a responder aos desafios das alterações climáticas? Qual seria a sua resposta à ameaça sempre presente de conflitos globais, pobreza devastadora e convulsões políticas? Num mundo onde a verdade parece ter sido descartada e a honestidade já não é considerada um requisito para a liderança, Gerry continua a ser para mim, e para muitos, um farol de integridade e um campeão da paz e da justiça, não só brilhando em lugares escuros, mas guiando-nos a todos para formas melhores e muito práticas de sermos mais plenamente humanos e seguirmos mais de perto

aquele que revela o que é que «plenamente humano» significa na prática.

O leitor tem na mão um livro que o ajudará a encontrar o seu verdadeiro caminho na vida, mas que não o deixará contentar-se com um caminho individual para a salvação. Gerry teria insistido para que fizéssemos esta viagem como membros da família humana, interdependentes e interligados e chamados a relacionarmo-nos uns com os outros com amor e compaixão. O poeta francês Charles Péguy sugere que uma pessoa pode chegar ao Céu, possivelmente esperando uma recepção calorosa, tendo cumprido todas as regras e defendido todas as opiniões corretas, e Deus perguntar-lhe: «Onde estão os outros?». A viagem ao mistério sagrado nunca é uma viagem solitária, mas uma viagem que partilhamos intimamente uns com os outros e com toda a criação. É esta a natureza da viagem para a qual *Deus de Surpresas* nos convida.

Penso que não é exagero sugerir que, se Deus fez esta pergunta a Gerry, este terá podido apresentar os muitos milhares de mulheres e homens de todas as religiões e de nenhuma, incluindo nós próprios, com quem partilhou a sua sabedoria, compaixão e fé autêntica e corajosa, dadas por Deus. Estamos entre os «outros» de Gerry, beneficiários da sua relação com o sagrado. Bem-vindo, companheiro de viagem, a esta feliz companhia.

MARGARET SILF

Fevereiro de 2022

[Tradução: Elias Couto]

## **Prólogo à terceira edição**

por Eugene H. Peterson

Escrevem-se muitos livros e publicam-se alguns, mas são poucos os que ficam para durar. Este livro ficou para durar. Ficou e continua a ficar. A sua duração explica-se com o facto de ligar o que tantas vezes aparece desligado: o ser de Deus e o sermos humanos. Este livro dura porque sempre que isso acontece – a religação, na sua unidade original, entre o ser de Deus e o sermos humanos – acontece surpresa. É possível dependermos de Deus; não é possível prevermos Deus. Nenhum cliché consegue dar-nos a verdade sobre Deus. Nem sobre nós. Não é possível explicar a vida humana com estereótipos. Deus é sempre o Deus de surpresas. Asseguro-vos que ao lerem este livro não vão bocejar nem dormir.

Conto-vos esta história de um amigo meu. Encontrava-se a ensinar as parábolas de Jesus a um grupo de jovens. Ao lerem, em conjunto, do capítulo sobre as parábolas do Reino, a do tesouro no campo e a da pérola preciosa (*Mt* 13, 44-46), perguntou-lhes o que achavam que era aquele ‘tesouro’ e aquela ‘pérola’. Na resposta, imediata, armaram uma grande algazarra, como é natural entre jovens. Uma das moças não respondeu. Perguntou-lhe o meu amigo:

«Então, Brenda, qual é para ti o significado destas palavras?». Com voz calma e bastante timidez, respondeu: «Eu sou a pérola preciosa». Imediatamente, o teor da discussão mudou. As reflexões orientaram-se para o interior de cada um, à medida que discurriam sobre o Reino dentro deles mesmos – o tesouro que *eles mesmos* eram –, um Reino que levava o agricultor e o negociante a venderem tudo o que tinham para o adquirirem. E que, com certeza, levou Jesus a sacrificar tudo o que era para *me* adquirir. Não era esta a interpretação que o meu amigo estava habituado a dar a estas histórias tão concisas. Naquele momento, porém, e para aqueles jovens, a resposta da Brenda pareceu inteiramente apropriada.

Esta história veio-me continuamente à memória ao ler este livro, ao escutar a voz serena de Gerard Hughes, pastor e mestre paciente, experiente e sábio, que aqui se dirige a todos nós que vivemos a vida cristã. O tom dele é convidativo e acolhedor, enquanto nos vai ajudando a reconhecer e a apreciar acima de todas as coisas o tesouro escondido nesse campo que é a minha alma, a pérola preciosa que é Cristo presente e vivo em mim neste preciso momento. Hughes não é homem para levantar a voz. Trata-nos com imensa dignidade, encorajando-nos a valorizar a nossa vida de forma magnânima, a mesma com que Deus nos valoriza – como um tesouro eterno e, também, um tesouro imediatamente disponível para o podermos desfrutar.

Não falta quem nos diga o que devemos fazer. Nos tempos que correm, muitos homens e mulheres parecem porfiar em apregoar todo o tipo de conselhos sobre a melhor maneira de andarmos de bem com Deus, de o termos do nosso lado para levarmos por diante o que queremos, de descobriremos o plano de Deus para a nossa vida. Só que, pelo meio desses incitamentos estridentes e de promessas tão ruidosas, há uma clamorosa escassez de sabedoria.

*Deus de Surpresas* traz às nossas vidas uma voz serena e sábia. Sobram por todo o lado as mentiras que por aí se dizem em nome de Deus. O mundo de uma religião pensada para consumidor americano está intoxicado de distorções e perversões. Falta-nos um pastor experiente que ajude a discernir na nossa vida o que é autenticamente Deus e o que é autenticamente humano, a confiar nisso e a viver disso. Este livro é justamente a voz de um pastor assim.

*Deus de Surpresas* não é a última moda. É sabedoria sazoadada. O autor colhe os frutos de uma tradição com uma profundidade de séculos centrada na compreensão e na tradução prática da vida de Cristo. Nada há de abstrato ou de teórico neste tipo de sabedoria. É o tipo de orientação espiritual com as mãos na massa e os pés bem assentes no chão, marcada pela Escritura e testada e validada nas vidas de, literalmente, milhões de cristãos pertencentes ao conjunto de todas as denominações e comunidades espalhadas pelo mundo inteiro.

Ao longo de cerca de vinte anos, o livro tem sido ininterruptamente um *bestseller* no Reino Unido. O mesmo não

*Deus de Surpresas*

aconteceu na América. Desta vez, com a nova edição americana de tão oportuna obra de direção espiritual cristã, vamos também lá penetrar.

EUGENE H. PETERSON

*Professor Jubilado de Teologia Espiritual  
Regent College, Vancouver, BC*

## **Prefácio à terceira edição**

Caro Leitor

Aqui lhe deixo os meus melhores votos e as minhas orações por si. Que significa isso? Significa que a leitura e a reflexão, a oração e os exercícios no final de cada capítulo do livro poderão proporcionar-lhe um sentimento cada vez maior de espanto pela maravilha e o mistério do seu ser, um sentimento sempre mais fundo de gratidão pelo dom da vida, um sentimento sempre crescente daquela paz que nada poderá abalar, da liberdade que ninguém lhe poderá arrebatar, uma capacidade crescente de comungar do riso de Deus, por forma a tornar-se aquilo que Deus sonhou para si antes do início do tempo: ser imagem única de Deus, comungar da própria vida de Deus.

Posso desejar para si isto tudo e rezar para que o alcance; não posso é ser eu a dar-lho: ninguém pode, nem sequer o meu caro Leitor. Deus está continuamente a oferecer-lhe tudo isso de graça, não por atender às suas virtudes, êxitos, educação, estatuto social, saúde e beleza, religião, origem étnica ou nacionalidade. É-lhe oferecido com cortesia, não à força, pois Deus é sempre cortês. A si compete apenas ficar aberto, atento e disponível para responder às solicitações do

seu coração. Este livro mostra-lhe alguns caminhos para se manter aberto, atento e disponível para responder ao convite que Deus lhe faz.

Se achar exagerado o que aqui escrevi, leia esta tirada de Santa Catarina de Génova que, além de mulher casada, foi também mística e santa canonizada: «O meu eu é Deus, e não conheço outro eu senão esse meu Deus»<sup>1</sup>.

Santo Agostinho dava a seguinte instrução, quando preparava o povo para receber a Eucaristia: «No momento em que o sacerdote disser “O Corpo de Cristo”, deveis responder “Sou eu”».

Era isso também o que São Paulo pedia para os Efésios: «que se robusteça em vós o homem interior, para que Cristo habite, pela fé, nos vossos corações. Àquele que, pelo poder que exerce em nós, pode fazer imensamente mais do que somos capazes de pedir ou imaginar, a Ele a glória»<sup>2</sup>.

A nossa vida cristã é uma peregrinação ao longo da qual cada um de nós se vai desfazendo do «eu» centrado em si mesmo, aquele «eu» encurralado nos seus medos, nas suas carências, no seu próprio reino, e que é capaz de excluir quem e o que não sirva para «me» louvar, «me» reverenciar e «me» servir a «mim» e a outros como «eu». Em vez desse «eu», cada um de nós vai recebendo o novo ser, a nossa Divindade, que ama toda a criação e oferece o próprio ser de Deus para podermos viver em paz com nós mesmos, com

---

<sup>1</sup> *Il mio me è Dio, io non conosco altro me che esso mio Dio.*

<sup>2</sup> *Ef 3, 16-17.20-21.*



*Prefácio à terceira edição*

todos os povos e com Deus – Ele que é o Coração do Universo. É em chegando aí que encontramos Deus e perdemos o «eu», descobrindo uma vida toda cheia de surpresas.

GERARD W. HUGHES, SJ

*Edimburgo*

*Dezembro de 2007*

# Índice

Prólogo à edição inglesa de 2022 .....	7
Prólogo à terceira edição .....	13
Prefácio à terceira edição.....	17
Prefácio à segunda edição .....	21
Prefácio .....	29
<b>1. Onde estiver o teu tesouro.....</b>	<b>35</b>
<i>Um homem que reconheceu o tesouro e se pôs à sua procura ..</i>	35
<i>Jock .....</i>	38
<i>Jane .....</i>	40
<i>A Associação dos Católicos Divorciados e Separados.....</i>	41
<i>Os que andam à boleia .....</i>	43
<i>Por que razão damos tão pouca atenção à nossa vida interior?</i>	45
<i>Relações entre a nossa vida interior e a nossa saúde corporal,</i>	
<i>mental e social.....</i>	46
<i>Quando ignoramos a nossa vida interior .....</i>	48
Exercícios .....	51
<b>2. Desbravando os acessos .....</b>	<b>53</b>
<i>Onde está o tesouro?.....</i>	53
<i>Encontrar Deus na e através da experiência humana.....</i>	54
<i>As três fases do desenvolvimento humano: infância, adoles-</i>	
<i>cência, maturidade .....</i>	55

## Deus de Surpresas

<i>Infância: atividades e necessidades</i> .....	56
<i>As necessidades da infância e da adolescência continuam no adulto</i> .....	59
<i>A Igreja também deve prestar serviço aos adultos</i> .....	61
<i>O Clube dos Agnósticos</i> .....	62
<i>A necessidade de ser crítico</i> .....	65
<i>A necessidade do elemento místico</i> .....	66
<i>Cada uma das três fases do desenvolvimento contém elementos das outras</i> .....	68
<i>Riscos na fase da infância</i> .....	69
<i>Riscos na fase da adolescência</i> .....	72
<i>Necessidade do elemento crítico e seus riscos</i> .....	73
<i>A necessidade do elemento místico e os seus riscos</i> .....	75
<i>São necessários todos os três elementos</i> .....	76
<i>Exercícios</i> .....	79
<b>3. Caos interior e falsas imagens de Deus</b> .....	81
<i>Ao encontro do nosso caos interior</i> .....	81
<i>Ao encontro do endemoninhado de Gerasa</i> .....	83
<i>Viver junto dos túmulos</i> .....	84
<i>Recusar-se a olhar para a vida interior</i> .....	85
<i>O nosso medo de ser rejeitados</i> .....	86
<i>«Vidas de um silencioso desespero»</i> .....	86
<i>Reconhecendo-nos no endemoninhado de Gerasa</i> .....	88
<i>Antes de nos voltarmos para Deus seremos obrigados a ter a certeza de que Deus existe?</i> .....	89
<i>«Deus é uma palavra que acena»</i> .....	90
<i>Deus é maior que a Igreja</i> .....	92
<i>Todos participamos no mistério de Deus</i> .....	94
<i>Não basta mandar «Reze». A que Deus?</i> .....	95
<i>Apresentação do «Meu Velbinho Tio Jorge»</i> .....	96
<i>Como detetar e exorcizar o Tio Jorge</i> .....	97
<i>Algumas outras imagens falsas de Deus</i> .....	99
<i>Revelando uma imagem falsa de Deus</i> .....	100

## Índice

<i>De que modo uma imagem de Deus é capaz de afetar a nossa vida</i> .....	101
<i>Freud e o superego</i> .....	102
<i>Servindo a Deus com todo o nosso coração e inteligência</i> .....	104
Exercício .....	105
<b>4. Ferramentas para escavar – Alguns métodos de oração ..</b>	<b>107</b>
<i>Cuidado com os especialistas!</i> .....	107
<i>Deus é o nosso mestre</i> .....	110
<i>A que se deve a minha relutância em rezar?</i> .....	110
<i>Escutar</i> .....	111
<i>Ficar imóvel diante de Deus</i> .....	112
<i>Oração da respiração</i> .....	113
<i>Outros modos de quietude diante de Deus</i> .....	115
<i>Formas de oração curtas, simples e repetitivas</i> .....	116
<i>Rezar com a Escritura</i> .....	117
<i>«Um aroma de Deus»</i> .....	119
<i>A importância das distrações</i> .....	121
<i>O nosso caos interior</i> .....	122
<i>Rezar com a imaginação</i> .....	124
<i>A imaginação nunca falha</i> .....	126
<i>Inácio de Loyola e Ludolfo da Saxónia</i> .....	128
Exercícios .....	131
<b>5. Indicações gerais para a escavação</b> .....	<b>133</b>
<i>Que desígnio tem a minha vida?</i> .....	134
<i>Que significa louvar a Deus?</i> .....	134
<i>Não existe louvor genuíno sem estima</i> .....	135
<i>O significado de ‘alma’</i> .....	138
<i>Encontrar o cão pastor</i> .....	138
<i>O significado de indiferença</i> .....	142
<i>O cão Beuno</i> .....	143
<i>A importância fundamental do desejo</i> .....	145
<i>A relação entre a vontade de Deus e a nossa vontade</i> .....	146
Exercícios .....	147

<b>6. Mudando de direção.....</b>	149
<i>Que significa arrepender-se?.....</i>	149
<i>As nossas diversas camadas de consciência.....</i>	150
<i>Razões por que não nos arrependemos.....</i>	152
<i>«Os campos minados de Deus».....</i>	153
<i>«Até onde se pode ir?».....</i>	154
<i>A nossa moralidade seletiva.....</i>	154
<i>Pecar não significa transgressão.....</i>	157
<i>Viver uma relação com Deus.....</i>	158
<i>A «Katucha» de Tolstói.....</i>	159
<i>O receio da perda de sentido como desafio.....</i>	162
<i>A essência da doutrina de Jesus.....</i>	165
<i>Síntese do capítulo.....</i>	167
<b>7. Começar a escavar para chegar ao tesouro.....</b>	171
<i>Encontrar a Deus nos acontecimentos de cada dia.....</i>	172
<i>Encontrar a Deus naquilo que disfrutámos ao longo do dia ..</i>	173
<i>Notar os nossos sentimentos ao longo do dia.....</i>	173
<i>Parábola dos dois filhos.....</i>	175
<i>Sobre a reflexão posterior à oração.....</i>	181
<i>Dois obstáculos comuns na oração.....</i>	183
<i>Métodos para sarar feridas antigas.....</i>	187
<i>Resumo da nossa caminhada até aqui.....</i>	188
<i>Textos proveitosos da Escritura.....</i>	190
<i>Exercício.....</i>	192
<b>8. Reconhecer o tesouro quando o encontrarmos.....</b>	197
<i>Discernimento: filtrar as nossas moções e sentimentos.....</i>	197
<i>Deus atrai-nos incessantemente.....</i>	198
<i>A chave do discernimento – o desejo mais profundo.....</i>	200
<i>Consolação e desolação.....</i>	215
<i>Exercícios.....</i>	217
<b>9. Um Deus extraordinariamente surpreendente.....</b>	219
<i>Imaginar Jesus a reaparecer hoje.....</i>	221

## Índice

Exercício .....	231
<b>10. Conhecer Cristo.....</b>	<b>233</b>
<i>Jesus é humano!</i> .....	234
<i>Jesus como nosso autorretrato.....</i>	234
<i>Uma linha de orientação rumo à personalidade de Jesus.....</i>	235
<i>Precaver-se da idolatria.....</i>	237
<i>A relação de Jesus com o Pai.....</i>	238
<i>A ira de Deus .....</i>	242
<i>Aquilo que verdadeiramente importa .....</i>	244
<i>Os pequenos demónios de Inácio de Loiola.....</i>	245
<i>O significado de ‘mamom’.....</i>	247
<i>O programa de Jesus.....</i>	248
<i>O significado de ‘pobreza espiritual’ .....</i>	249
<i>O significado da pobreza atual .....</i>	250
<i>O significado da humildade.....</i>	254
<i>Resumo do capítulo.....</i>	255
Exercício .....	256
<b>11. A sua Paixão e Ressurreição na nossa vida .....</b>	<b>259</b>
<i>Imagens deformadas da Paixão de Jesus .....</i>	260
<i>Porque foi Jesus rejeitado e como reagiu?.....</i>	262
<i>O Deus da Paixão de Jesus.....</i>	263
<i>O amor de Deus revelado nos sofrimentos de Jesus .....</i>	265
<i>A ação de Deus no Calvário é uma ação contínua na criação inteira.....</i>	266
<i>A Eucaristia, sinal de que a presença contínua de Deus é real..</i>	268
<i>A Ressurreição é tão nova e tão real hoje como há dois mil anos</i>	270
<i>Três fatores comuns aos relatos da Ressurreição.....</i>	271
<b>12. A decisão em cada decisão – Deus ou Mamom.....</b>	<b>277</b>
<i>Como devemos de saber se é a vontade de Deus?.....</i>	277
<i>Sobre a distinção entre a falsa e a verdadeira consolação .....</i>	280
<i>Como tomar uma decisão de acordo com a vontade de Deus...</i>	282
<i>Vários métodos para chegar a uma decisão .....</i>	284

## *Deus de Surpresas*

<i>E se não conseguirmos o desapego necessário para se tomar uma decisão livre?.....</i>	285
<i>Um exemplo de dinâmica para decisão em grupo .....</i>	286
<i>A questão de fundo em qualquer decisão a tomar: que reino estou a servir? .....</i>	291
<i>O exemplo original deste método de tomar decisões.....</i>	293
<b>13. Quando o vale fala – Deus e a ameaça nuclear .....</b>	<b>299</b>
<i>Uma conversa com o vale .....</i>	301
<i>O silêncio revelador do vale .....</i>	302
<i>Aprendendo com os meus estados de alma sombrios.....</i>	305
<i>Os nossos receios podem ser a nossa salvação .....</i>	306
<i>A nossa segurança como meio para nos destruímos.....</i>	308
<i>Discutindo com o vale.....</i>	309
<i>Desde o silêncio, fala a sabedoria .....</i>	310
<i>O verdadeiro inimigo.....</i>	311
<i>Todos somos chamados à conversão radical.....</i>	315
Epílogo.....	317
Índice.....	321